

Lucca Simeoni Pavan  
(Organizador)



# A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar 2

Atena  
Editora  
Ano 2020

Lucca Simeoni Pavan  
(Organizador)



# A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar 2

Atena  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E19	<p>A economia numa perspectiva interdisciplinar 2 [recurso eletrônico] / Organizador Lucca Simeoni Pavan. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-85-7247-983-7            DOI 10.22533/at.ed.837201902</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Economia – Pesquisa – Brasil. I. Pavan, Lucca Simeoni.</p> <p style="text-align: right;">CDD 330</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Cada vez mais o conhecimento se torna o produto mais valioso em nossa sociedade. A proposta desta edição está no cerne deste acontecimento. Aqui são apresentados diversos trabalhos dos mais variados assuntos e agora com pesquisas feitas tanto por instituições brasileiras quanto europeias, mais especificamente portuguesas.

Como o próprio título deste livro ressalta, a interdisciplinaridade faz parte da construção desta coletânea, cujos trabalhos desenvolvidos abordam temas como o agronegócio, agricultura, mercado de peixes, saúde mental e previdência, temas estes referentes às pesquisas feitas por instituições brasileiras. Percebe-se a vocação natural do Brasil quanto às questões agrícolas, além da urgência e relevância dos assuntos pertinentes à saúde mental dos brasileiros e do financiamento da seguridade social que suporta estes cidadãos incapacitados.

Com respeito aos trabalhos desenvolvidos por instituições portuguesas, os temas tratados foram renda básica universal, reforma do sistema de pensões e consistência dos mecanismos de proteção social, regulação de recuperação financeira de entidades subnacionais e design aplicado à indústria. Pelos temas abordados pelas instituições portuguesas, fica evidente como questões sociais e de responsabilidade do governo ainda estão em voga na discussão acadêmica deste país. Estes temas de pesquisa são demandas da sociedade cujo debate ficou acalorado após a crise financeira mundial de 2008 e 2009, onde Portugal, juntamente com Espanha e Grécia estiveram entre os países europeus que mais sofreram consequências nefastas com esta recessão mundial.

Com isso, antecipo aos leitores que aqui encontrarão um aprofundamento nos temas destacados, além da oportunidade de analisar como se diferenciam e se assemelham as pesquisas realizadas pelas instituições brasileiras e pelas instituições portuguesas.

Lucca Simeoni Pavan

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE DA CRISE POLÍTICO-ECONOMICA DA VENEZUELA E SEUS IMPACTOS NO SETOR DE AGRONEGÓCIOS PARAENSES ENTRE 2012-2017	
Victor José Lima da Silva Brandão Nara Marques Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8372019021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
PARADIGMA TECNOLÓGICO NA AGRICULTURA PARAENSE: O CASO DA CULTIVAR DE AÇAÍ BRS-PARÁ	
Sheila de Souza Corrêa de Melo Patrícia de Paula Ledoux Ruy de Souza Enilson Solano Albuquerque Silva Aldecy José Garcia de Moraes Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8372019022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
O MERCADO DE PEIXE NAS PRINCIPAIS FEIRAS LIVRES DE BELÉM, NO ESTADO DO PARÁ	
Gisalda Carvalho Filgueiras Oriana Trindade de Almeida Alan Tiago Corrêa Sergio Luiz de Medeiros Rivero	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8372019023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
SAÚDE MENTAL E RENDA: IMPACTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS NA ECONOMIA REGIONAL	
Patrício Francisco da Silva Hudson Wallença Oliveira e Sousa Larissa Carvalho de Sousa Marilsa de Sá Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8372019024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
RENDIMENTO BÁSICO INCONDICIONAL: A PERCEÇÃO EM PORTUGAL	
Diamantino Ribeiro Cristiana Silva Azevedo João Filipe Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8372019025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>75</b>
REFORMA DO SISTEMA DE PENSÕES E CONSISTÊNCIA INTERTEMPORAL DA PROTECÇÃO SOCIAL	
Jorge Miguel Ventura Bravo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8372019026</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>92</b>
REGULAÇÃO DA RECUPERAÇÃO FINANCEIRA DOS GOVERNOS SUBNACIONAIS: UMA REFLEXÃO COMPARADA SOBRE A EXPERIÊNCIA DOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES	
Flora Hermengarda de Pinho e Cunha Lobo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8372019027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>108</b>
DO PATRIMÓNIO À CRIATIVIDADE DOS CIDADÃOS – A ECOLOGIA DO DESIGN E PARTICIPAÇÃO NO PATRIMÓNIO INDUSTRIAL DE PAREDES	
Jorge Brandão Pereira	
Heitor Alvelos	
Vitor Quelhas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8372019028</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>122</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>123</b>

## ANÁLISE DA CRISE POLÍTICO-ECONOMICA DA VENEZUELA E SEUS IMPACTOS NO SETOR DE AGRONEGÓCIOS PARAENSES ENTRE 2012-2017

Data de aceite: 13/02/2020

Data de submissão: 04/11/2019

**Victor José Lima da Silva Brandão**

Universidade do Porto

Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/2242454996210161>

**Nara Marques Monteiro**

Universidade Federal de Uberlândia

Belém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/4821416454721416>

**RESUMO:** Entre 1958 a 1998 o modelo político do *putofijismo* vigorou na Venezuela contando com o petróleo como principal fonte de renda do Estado, o que se manteve estável até o final da década de 1970. A partir dos anos 1990 a mudança política provocada por Hugo Chávez foi acompanhada de uma crise econômica. As relações Brasil-Venezuela, iniciadas em 1960 foram aprofundadas, principalmente pela ajuda brasileira durante o *paro petrolero*, que ocorre no final do ano de 2002. Neste interim o presidente Chávez lança o MERCAL, como resposta as consequências da greve nacional e com isso a Venezuela se transforma em uma grande importadora de alimentos. O presente trabalho tem como objetivo fazer um estudo sobre a relação comercial bilateral entre o Estado do Pará e a Venezuela, analisando de

que modo o agravamento da crise político-econômica venezuelana a partir de 2012 afetou o setor de exportações do agronegócios paraense. Com base nas revisões bibliográficas e das informações do Centro Internacional de Negócios do Pará, constata-se que o Estado do Pará teve o maior impacto na balança comercial entre os anos de 2014 – 2015, com redução média de 70% das exportações desse setor e de 27,9% na balança comercial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Venezuela; Pará; Agronegócio.

### ANALYSIS OF VENEZUELA'S POLITICAL AND ECONOMIC CRISIS AND ITS IMPACTS ON THE PARÁ AGRIBUSINESS SECTOR BETWEEN 2012-2017

**ABSTRACT:** Between 1958 and 1998 the political model of *putofijismo* prevailed in Venezuela with oil as the main source of income in the state, which remained stable until the end of the 1970s. From the 1990s the political change caused by Hugo Chávez was accompanied by an economic crisis. Brazil-Venezuela relations, begun in 1960, deepened, mainly by Brazilian assistance during the *paro petrolero*, which occurs place at the end of 2002. In the meantime, President Chávez launches MERCAL, in response to the consequences of the national strike and Venezuela becomes a major importer

of food. The present work aims to study the bilateral trade relationship between the State of Pará and Venezuela, analyzing how the aggravation of Venezuelan political and economic crisis from 2012 affected the agribusiness export sector in Pará. Based on the bibliographic reviews and information of the International Business Center of Pará, it is found that the State of Pará had the greatest impact on the trade balance between 2014 and 2015, with an average reduction of 70% of exports in this sector and 27.9% in the trade balance.

**KEYWORDS:** Venezuela; Pará; Agribusiness

## 1 | INTRODUÇÃO

Para podermos abordar a atual crise que ocorre na Venezuela é necessário entender todo o contexto histórico, político e econômico que desencadeou a crise e de que modo o petróleo passou a dispor como a maior parte de fonte de receita do Estado venezuelano.

A crise venezuelana atinge todas as áreas e setores do país, o político, o social e o econômico, e a dependência do petróleo como fonte de renda principal deixa o país em uma situação frágil e longe da independência que tanto se almejava nos governos que tomaram a frente da Venezuela no pós-1958.

Com um fraco setor agropecuário, se faz necessário a importação de bens básicos, haja vista que a produção interna não consegue cobrir as necessidades populacionais para bens indispensáveis como alimentos e produtos de higiene, nesse cenário o Estado do Pará se tornou grande parceiro exportador para a Venezuela, sendo realizada diversas visitas de caráter diplomático e comercial durante a primeira década do século XXI.

O trabalho propõe analisar as consequências do agravamento da crise na Venezuela, principalmente após a morte de Hugo Chávez e a ascensão de Nicolás Maduro ao poder, trazendo uma maior instabilidade política nesse período, além disso, a crise da economia que se acirra com a queda dos preços do petróleo e como esses fatores atingiram de forma direta ou indiretamente a balança comercial do Estado do Pará entre os anos de 2012 a 2017, levando em consideração a carência desses produtos básicos para a população da Venezuela.

## 2 | A CRISE NA VENEZUELA

Em 31 de outubro de 1958 foi assinado o Pacto de *Punto Fijo*, que segundo Hitner (2012) foi através desse regime, denominado *puntofijista*, que ocorre um sistema de divisão do poder político na Venezuela em prol de uma transição da ditadura para a democracia, gerando como consequência direta a divisão da renda

obtida pela exploração do petróleo entre os partidos que passaram ocupar o terreno político e setores da sociedade que eram de suma importância para a estabilidade democrática.

Na transição entre a ditadura e a democracia, o *putofijismo* consegue se manter até final do século XX, quando Hugo Chávez assume a presidência da Venezuela, em 1998. Nesses quarenta anos, os quais vigoraram o pacto, o petróleo passa a ser a principal marca e fonte de renda do Estado se mantendo estável e promissor até o final da década de 1970. Por volta de 1978, a economia do país não conseguiu absorver a renda oriunda do petróleo, sendo a situação agravada pela adesão de medidas recessivas antes do aumento do preço devido à crise de 1979, ocasionando a privatização da renda e a queda dos investimentos privados no país.

Ainda em 1979, sem suspeitar que ocorreria o segundo *boom* petrolífero, o governo adotou políticas austeras de ajustes econômicos recessivos, que foram substituídas por uma nova política expansiva depois da crise do Oriente Médio de 1979, responsável pelo novo *boom* petrolífero (HITNER, 2012, p. 48).

Segundo Hitner (2012), a sobrevalorização estrutural da moeda no final da década de 1970, tornou-se um empecilho no desenvolvimento de setores voltados para a exportação, excetuando o petróleo, o que desencadeou a dependência e a fragilização da economia do país a um único produto, fazendo com que a maior parte da fonte de renda do Estado venezuelano dependesse do petróleo.

Outro contexto que é necessário entender é o período de industrialização da Venezuela, que assim como os demais países latino-americanos foi baseado na substituição de importações, levando em consideração o cenário político adotado na América Latina, o país apostou na importação de bens de capital com o intuito de desenvolver a indústria nacional e auferir certa independência e desenvolvimento econômico diante do cenário mundial, porém o resultado culminante dessa estratégia para o país foi a produtividade baixa no setor privado da Venezuela e a falha na tentativa de uma inserção mais autônoma na economia mundial, evidenciando a limitação na acumulação de capital pela Venezuela após a década de 1970. Atrelado a isso, houve a baixa no preço do petróleo, que era a principal renda do país então, e o endividamento externo que assolou os países da América Latina no início da década de 1980.

Esses fatores são importantes para entender a crise política e social que iria ocorrer em 1989, sendo perceptível o primeiro sintoma da crise que a Venezuela atravessaria, gerando continuidade até os dias de hoje.

Saudosos dos dias da bonança petrolífera dos anos de 1970, os venezuelanos ainda elegeram, pela segunda vez, em finais de 1988, o social-democrata Carlos Andrés Pérez da AD. Pérez já havia governado o país entre 1973 e 1978, período coincidente com a primeira grande escalada dos preços internacionais do petróleo (VILLA, 2005, p. 156).

Quando Carlos Andrés Pérez assume a presidência do país, passa a empregar a opção neoliberal como meio de reação a crise da dívida externa, o que incluía ajustes fiscais, enxugamento da máquina pública, abertura comercial e a privatização de empresas, com exceção da empresa petrolífera. Tais medidas resultaram em uma manifestação popular entre os dias 27 e 28 de fevereiro de 1989, a qual ficou conhecida como *Caracazo*.

Após aprovação da Lei de Privatizações, em fevereiro de 1992, houve um aprofundamento da crise e duas tentativas de golpe, a primeira em fevereiro daquele ano, liderado pelo tenente-coronel Hugo Chávez Frias e a segunda em novembro, liderada pelo vice-almirante Hernán Grüber, além do *impeachment* por corrupção do presidente Pérez em 1993. Para Hitner (2012), as dificuldades econômicas da década de 1980, a implantação de medidas neoliberais e o caso de corrupção do presidente do país foram fatores decisivos para levantar o questionamento e dúvidas sobre a capacidade que os partidos políticos teriam para administrar o país. Todo esse panorama foi de suma importância para o crescimento de Hugo Chávez como principal nome da oposição ao longo dos anos seguintes e sua ascensão a presidência da Venezuela no final da década de 1990.

O radicalismo do discurso chavista, que precede as eleições presidenciais de 1998, transformou-o naquele que melhor interpretava o desejo de mudança popular, tanto em relação à classe política dominante como em relação às suas instituições legadas pela constituição de 1961 (VILLA, 2005, p 159).

O então presidente Hugo Chávez propunha uma estratégia para sair do cenário da crise, focando em uma ação política que iria modificar as instituições no âmbito interno, essa ação seria legitimada através de uma Assembleia Nacional Constituinte que substituiria a Constituição de 1961 (VILLA, 2005). Esta nova constituição centralizava o poder do presidente que passava a ter o poder de legislação sobre qualquer questão dentro de seu Estado, inclusive a petroleira que teve sua parcela de poder diminuída por parte dos parceiros internacionais, o que alguns que defendiam a liberalização viram como retrocesso do setor.

Houve também uma reforma agrária onde Chávez negava aos latifundiários o direito à propriedade privada. As reformas radicais não foram bem quistas entre uma parcela da população, já que naquele momento não apresentavam bons índices socioeconômicos, como a redução da taxa de desemprego, da desigualdade, de violência e agravando o panorama da época, ocorre a greve nacional, denominada de *paro petrolero*. As revoltas populares que tomaram forma no final de 2002 representaram grande instabilidade política no país, o qual se estendeu ao longo dos anos seguintes.

Durante os anos que Hugo Chávez ficou no poder houve um crescimento no coeficiente socioeconômico, em contrapartida, a divisão política-ideológica e

a dívida externa da Venezuela também cresceu. Com o falecimento de Chávez em 2013, a instabilidade política social no país se agrava, atrelado a isso houve a queda no preço do petróleo em 2014 devido à recusa na redução da produção por países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e o crescimento da extração de óleo e gás nos Estados Unidos pelo método *fracking*.

### 3 I AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE O ESTADO DO PARÁ E A VENEZUELA

O Estado do Pará tem sua economia ainda muito enraizada nas atividades extrativista e no setor agrário, transparecendo na pauta das exportações paraenses, onde os maiores volumes de produtos que são vendidos para o mercado externo utilizam um beneficiamento e/ou industrialização modesta, como é perceptível na balança comercial paraense, a qual se baseia a pauta exportadora do Estado, sendo os produtos minerais, os quais são denominados de tradicionais, e os não tradicionais gerarem pouca agregação de valor às mercadorias.

Balança Comercial - Produtos Exportados pelo Estado do Pará (Jan-Mar 2017)					
Tabela XII					
Valores em US\$ FOB					
Produtos	2016		2017		Var. % 2016/2017
	US\$ FOB	%	US\$ FOB	%	
<b>Minerais</b>	<b>1.749.580.269</b>	<b>85,44</b>	<b>3.170.552.575</b>	<b>90,79</b>	<b>81,22</b>
Minério de Ferro Bruto	724.347.462	35,37	2.116.505.925	60,60	192,19
Alumina Calcinada	352.962.181	17,24	304.507.989	8,72	-13,73
Minério de Cobre	333.715.428	16,30	408.858.442	11,71	22,52
Alumínio não ligado & Derivados	110.431.583	5,39	74.831.367	2,14	-32,24
Bauxita não-calcinada	59.782.477	2,92	48.825.070	1,40	-18,33
Ferro-níquel	50.518.506	2,47	54.098.806	1,55	7,09
Caulim	49.920.783	2,44	45.669.075	1,31	-8,52
Hidróxido de Alumínio	29.440.873	1,44	29.596.973	0,85	0,53
Silício	16.925.849	0,83	17.232.517	0,49	1,81
Manganês	17.800.740	0,87	58.194.002	1,67	226,92
Ouro	2.279.092	0,11	4.942.812	0,14	116,88
Minério de Estanho	1.455.295	0,07	7.289.597	0,21	400,90
Ferro-gusa	0	0,00	0	0,00	-
<b>Tradicionais</b>	<b>135.316.542</b>	<b>6,61</b>	<b>126.722.755</b>	<b>3,63</b>	<b>-6,35</b>
Madeira	38.828.126	1,90	44.985.925	1,29	15,86
Pimenta "piper"	56.317.876	2,75	40.440.116	1,16	-28,19
Couros e Peles	16.048.539	0,78	14.610.250	0,42	-8,96
Peixes	6.444.153	0,31	5.508.530	0,16	-14,52
Dendê	14.045.430	0,69	15.254.028	0,44	8,60
Castanha-do-Pará	562.048	0,03	1.050.659	0,03	86,93
Sucos de frutas	3.070.370	0,15	4.873.247	0,14	58,72
<b>Não Tradicionais</b>	<b>107.122.680</b>	<b>5,23</b>	<b>113.424.442</b>	<b>3,25</b>	<b>5,88</b>
Soja	9.631.568	0,47	22.775.369	0,65	136,47
Carnes de bovinos	63.793.792	3,12	59.764.647	1,71	-6,32
Miudos, tripas e partes bovinas	4.816.012	0,24	6.066.891	0,17	25,97
Bovinos vivos	28.881.308	1,41	24.817.535	0,71	-14,07
<b>Subtotal</b>	<b>1.992.019.491</b>	<b>97,28</b>	<b>3.410.699.772</b>	<b>97,66</b>	<b>71,22</b>
<b>Outros</b>	<b>55.748.178</b>	<b>2,72</b>	<b>81.619.538</b>	<b>2,34</b>	<b>46,41</b>
<b>Total</b>	<b>2.047.767.669</b>	<b>100</b>	<b>3.492.319.310</b>	<b>100</b>	<b>70,54</b>

Tabela 1 –Balança Comercial do Pará –Janeiro a Março de 2017

Fonte: ALICE/SECEX - 07/04/2017

Elaboração: FIEPA/CIN - 2017

Quando a Venezuela passa a se desenvolver, ainda no início do século XX, o petróleo ganha o destaque no cenário econômico do país, passando a ser o principal produto da pauta interna e externa, causando a dependência do país para a importação dos demais produtos de consumo.

Como a maioria dos países latino-americanos, a Venezuela vivia da monocultura agrícola para exportação (principalmente café e cacau) e da agricultura de subsistência. Ao submeter seu projeto de desenvolvimento ao objetivo de ser um grande exportador de petróleo, a Venezuela passa a ser, paradoxalmente, um país isolado dos vizinhos. Exporta petróleo, importa o resto (BARROS, 2006, p. 212).

Nesse contexto econômico estabelecido, as relações da Venezuela com os demais países são de suma importância para o abastecimento interno do mercado venezuelano. Sendo que as relações com o Brasil se aprofundaram ainda mais no governo do presidente Lula, pela afinidade ideológica de ambos os presidentes e pela ajuda brasileira à Venezuela durante o *paro petrolero*, que ocorre no final do ano de 2002, estendendo-se até meados de fevereiro do ano seguinte.

O presidente Hugo Chávez então lança uma política pública denominada de MERCAL, como resposta as consequências da greve nacional, trazendo como propósito satisfazer a necessidade alimentar da população, e com isso, a Venezuela se transforma em uma grande importadora de alimentos.

O resultado mais notável dessa cooperação foi o crescimento dos fluxos de comércio, particularmente das exportações brasileiras para a Venezuela. Além disso, iniciou-se a integração dos estados do Norte do Brasil com a América do Sul, e com o ingresso da Venezuela no Mercosul abriu-se a oportunidade de que a região Norte do Brasil se aproprie de frutos do processo de integração regional. Especialmente favorecidos foram a Zona Franca de Manaus e o estado do Pará com a exportação de bovinos. Mas também Roraima, que já havia se beneficiado da integração elétrica entre o Brasil e Venezuela ainda no governo FHC, beneficiou-se da interconexão de banda larga com a Venezuela (CARMO, 2012, p 2).

Nesse panorama, diversas visitas de caráter diplomático e comercial foram feitas entre os governos do Estado do Pará e da Venezuela. Entre elas, a visita em novembro de 2009, da governadora do Estado do Pará, Ana Júlia Carepa, a qual assinou memorandos de entendimento para cooperação em diversos setores econômicos e sociais, incluindo o estabelecimento de uma rota marítima regular de navios entre o Pará e a Venezuela, com intuito de reduzir o tempo de deslocamento e os custos do transporte de mercadorias.

#### **4 | O AGRAVAMENTO DA CRISE VENEZUELANA E OS IMPACTOS NA ECONOMIA PARAENSE: UMA ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES DE 2012 A 2017**

Durante os três primeiros meses do ano de 2012, a Venezuela estava

entre os principais destinos da exportação do Pará e o 9º lugar do ranking entre os países importadores de produtos paraenses, sendo um total de US\$ 109.952.847, crescendo 14,89% em relação ao ano anterior.

Tabela XVII Principais Países Compradores Valores em US\$ FOB				
País	Exportação		Variação (%)	Participação (%)
	2011	2012	2011/2012	2012
China	1.047.502.938	980.188.559	-6,43	30,47
Japão	489.112.048	312.472.024	-36,11	9,71
Alemanha	191.439.455	234.187.265	22,33	7,28
Estados Unidos	254.292.440	233.020.909	-8,36	7,24
Coréia	225.433.460	156.037.881	-30,78	4,85
Canadá	122.970.698	146.157.231	18,86	4,54
Filipinas	24.214.842	120.718.360	398,53	3,75
Holanda	109.223.981	110.363.305	1,04	3,43
Venezuela	95.703.679	109.952.847	14,89	3,42
França	113.225.827	98.823.491	-12,72	3,07
Suíça	93.484.377	80.530.414	-13,86	2,50
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.766.603.745</b>	<b>2.582.452.286</b>	<b>-6,66</b>	<b>80,29</b>
<b>Outros</b>	<b>678.282.186</b>	<b>634.068.019</b>	<b>-6,52</b>	<b>19,71</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.444.885.931</b>	<b>3.216.520.305</b>	<b>-6,63</b>	<b>100,00</b>

Tabela 2 – Países Compradores dos Produtos Paraenses – Janeiro a Março de 2012

Fonte: ALICE/SECEX - 09/04/2012

Elaboração: FIEPA/CIN - 2012

De acordo com o coordenador do Centro Internacional de Negócios do Pará (CIN), Raul da Rocha Tavares (2017), a Venezuela possuía algumas restrições no que se referia a liberalização de divisas do governo para os importadores, tal ação política culminou em um ambiente de tensão entre os exportadores brasileiros e os importadores venezuelanos, tendo em vista o possível risco nas operações pela insegurança do recebimento, diante desse cenário o país se deparou com restrições quanto as moedas estrangeiras para as importações.

Sendo ressaltado por Tavares (2017), que tais medidas não chegaram a afetar as exportações de boi vivo do Estado do Pará, haja vista que os pecuaristas paraenses continuaram nas operações, e nas informações que possuía, é que eles conseguiam negociar seus pagamentos sem maiores problemas, embora outros exportadores brasileiros, como o do Estado de São Paulo, viverem nessa expectativa de pagamento.

O novo governo da Venezuela, representado por Nicolás Maduro, gera uma instabilidade econômica, política e social no país. Com o aumento das tensões políticas, econômicas e sociais na Venezuela, recomeça o nível de insegurança e como exposto por Tavares (2017), tal nível de insegurança chegou até o momento em que a Venezuela ficou sem lastro para as importações de produtos, o que ocasiona

um recuo das exportações de boi vivo para a Venezuela.

Ao comparar a tabela de países compradores dos três primeiros meses de 2016 e 2017, percebemos que de 9º lugar no ranking de países que mais importavam mercadorias paraenses em 2012, a Venezuela desapareceu da balança comercial do Estado do Pará.

<b>Balança Comercial do Pará - Países Compradores (Jan-Mar 2017)</b>				
<b>Valores em US\$ FOB</b>				
<b>País</b>	<b>Exportação</b>		<b>Variação (%)</b>	<b>Participação (%)</b>
	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2016/2017</b>	<b>2017</b>
China	503.927.548	1.374.826.660	172,82	39,37
Japão	147.057.310	248.830.079	69,21	7,13
Malásia	115.395.357	240.873.112	108,74	6,90
Alemanha	114.371.986	144.509.610	26,35	4,14
Coreia do Sul	59.967.627	117.799.288	96,44	3,37
Canadá	117.618.377	117.298.922	-0,27	3,36
Noruega	120.372.529	114.714.101	-4,70	3,28
(Países Baixos) Holanda	44.591.469	108.737.933	143,85	3,11
Estados Unidos	104.950.064	78.477.550	-25,22	2,25
França	39.575.512	77.724.614	96,40	2,23
Índia	20.041.815	62.863.878	213,66	1,80
Suécia	66.486.410	59.993.830	-9,8	1,72
Itália	30.802.641	58.861.964	91,1	1,69
Filipinas	4.183.922	58.631.217	1.301,35	1,68
Taiwan (Formosa)	36.501.792	53.572.460	46,77	1,53
Bélgica	31.058.415	51.395.181	65,48	1,47
Polônia	57.725.199	43.394.173	-24,83	1,24
Espanha	16.968.333	40.815.615	140,54	1,17
Hong Kong	37.769.026	39.082.981	3,48	1,12
Turquia	14.050.471	38.442.662	173,60	1,10
Finlândia	34.184.895	36.050.225	5,46	1,03
Rússia	8.236.939	33.619.106	308,15	0,96
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1.725.837.637</b>	<b>3.200.515.161</b>	<b>85,45</b>	<b>91,64</b>
<b>Outros</b>	<b>321.930.032</b>	<b>291.804.149</b>	<b>-9,36</b>	<b>8,36</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.047.767.669</b>	<b>3.492.319.310</b>	<b>70,54</b>	<b>100,00</b>

Tabela 3 – Países Compradores dos Produtos Paraenses – Janeiro a Março 2016 e 2017

Fonte: ALICE/SECEx - 07/04/2017

Elaboração: FIEPA/CIN - 2017

O Estado do Pará já foi líder de exportações de boi vivo, e segundo dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), em 2014 o Pará era responsável por 97,2% das exportações desse setor.

Figura 4.  
Participação do Pará nas exportações de bovinos (exceto para reprodução) em 2013 e 2014, faturamento e volume.

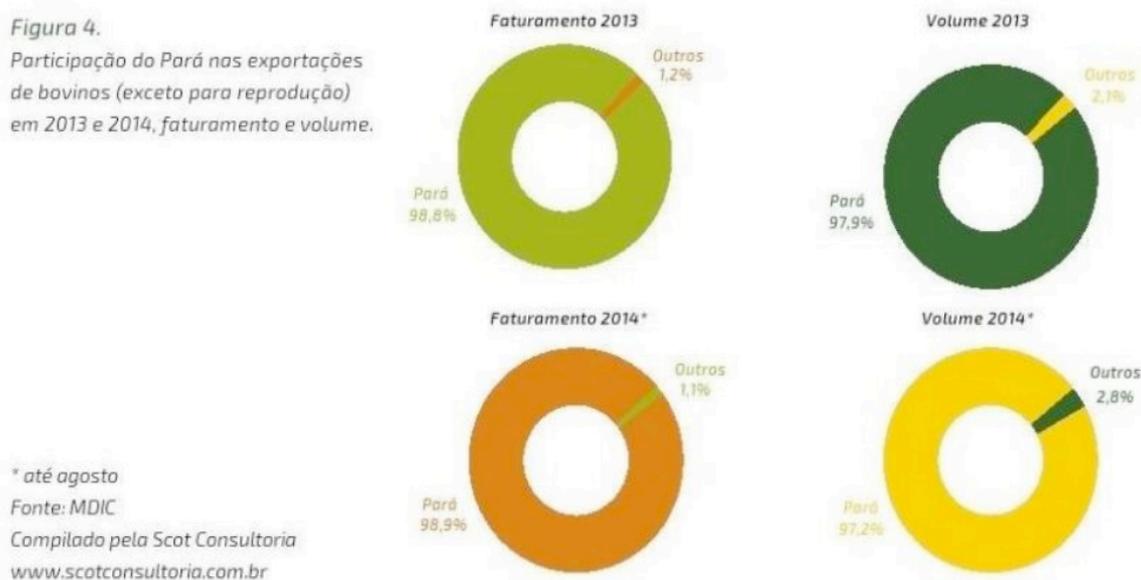


Figura 1 – Participação do Pará nas Exportações de Bovinos 2013/2014

Sendo a Venezuela o seu principal mercado importador durante os anos de 2013 e 2014, ficando em segundo lugar a Líbia, seguido pela Jordânia.

Figura 6.  
Principais destinos dos bovinos vivos exportados pelo Pará em 2013 e 2014, em participação no número de cabeças.

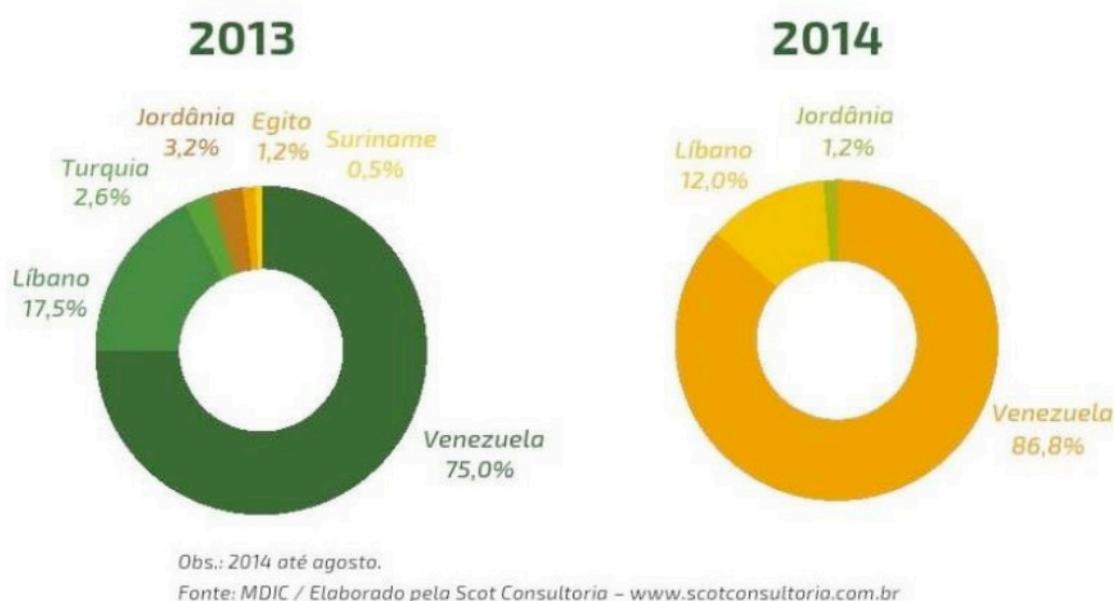


Figura 2 – Principais Destinos dos Bovinos Exportados pelo Pará 2013/2014

Ao analisar a balança comercial do Estado do Pará, nos anos de 2012 a 2016, percebemos que as exportações obtiveram uma queda significativa entre os anos de 2014 e 2015, sendo reflexo do agravamento da crise da Venezuela em 2014, atrelado com problemas internos do Estado do Pará, que foi o caso do acidente no porto marítimo de Vila do Conde, em outubro de 2015, contribuindo ainda mais para a queda das exportações da balança comercial.

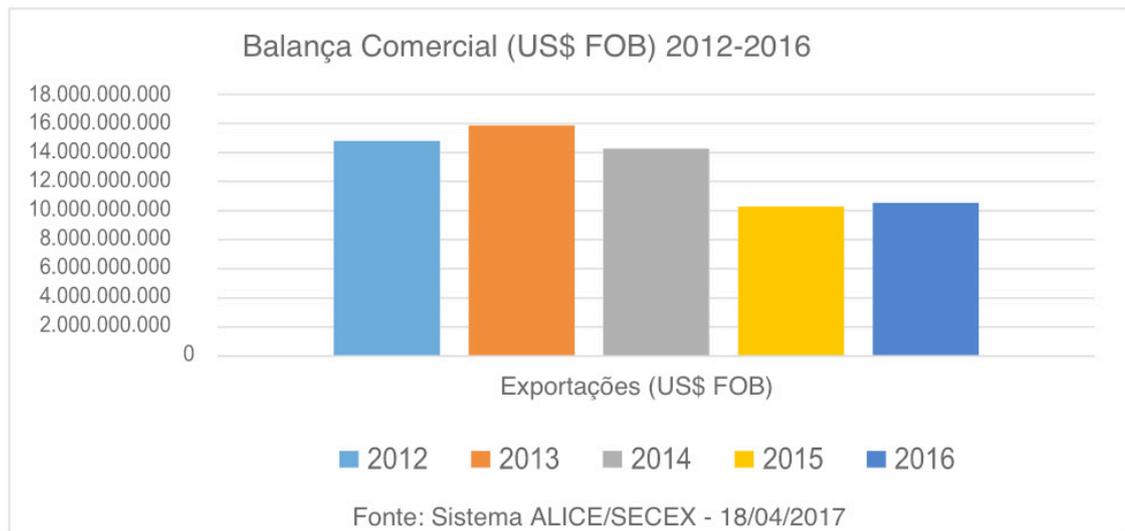


Gráfico 1 – Balança Comercial Paraense - 2012 a 2016

Quanto as exportações de animais vivos da espécie bovina (Posição - SH 4 dígitos: 0102), podemos perceber que no ano de 2012 para 2013, as exportações aumentaram, porém no ano de 2014, teve um pequeno declínio, reflexo da crise na Venezuela que começou a aprofundar e redesenhar as relações comerciais com o Estado do Pará. Já no ano de 2015, em comparação com o ano de 2014, a queda das exportações foram significativas, tanto pela crise venezuelana, haja vista que o país representava mais de 80% das exportações de boi vivo, quanto pelo acidente envolvendo uma carga dessa *commodity* no porto de Vila do Conde, em outubro de 2015.

Em 2014, a exportação de animais vivos de espécie bovina apresentou um acumulado em US\$ FOB de 639.762.761, já no ano seguinte, em 2015, o valor acumulado para a mesma mercadoria foi de US\$ 181.166.080, representando uma queda superior a 70% das exportações. Quanto ao impacto na balança comercial do estado do Pará, em um contexto mais geral, no período de 2014 a 2015, as exportações obtiveram uma redução por volta dos 27,9%, sendo que o acumulado das exportações em 2014 era em US\$ FOB 14.259.474.775, passando para US\$ FOB 10.272.495.107 em 2015.

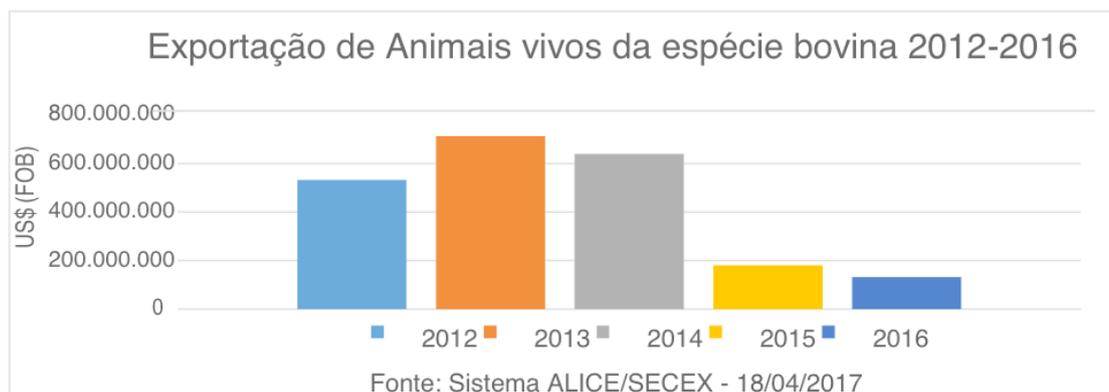


Gráfico 2 – Exportação Paraense de Boi Vivo - 2012 a 2016

Nessa conjuntura, as empresas exportadoras de animais vivos da espécie bovina tiveram prejuízos com o acidente no porto, o qual fez com que as exportações desse tipo de mercadoria nos meses seguintes, fosse igual a zero. Além da perda de investimentos para conquistar o mercado internacional, tanto investimentos em qualidade do rebanho, quanto em capacidade de exportação, entre outros fatores.

Para Tavares (2017), foi perceptível que muitas empresas se voltaram para o mercado interno, com objetivo de manter suas atividades, fornecendo animais para o abate para os grandes frigoríficos nacionais. Sendo que no mês de março do ano de 2017 uma operação realizada pela Polícia Federal do Brasil, a Operação Carne Fraca, expôs mais de 30 empresas, incluindo as de grande porte e bastante conhecidas, acusadas de adulterar as carnes que eram repassadas para exportação e comércio interno. Dentre as várias consequências enfrentadas por tal escândalo, a exportação das matérias primas que é responsável por mais de R\$100 bilhões sofreu um forte impacto quando vários países que possuem relações com o Brasil decidiram suspender a importação de bovinos, aves e suínos que provém da indústria brasileira deixando a reputação agropecuária do país afetada e frágil.

## 5 | CONCLUSÃO

Portanto, podemos perceber que a crise recente na Venezuela possui fatores históricos, políticos e econômicos do país, os quais se intensificaram durante os últimos anos, dispendo em uma influência direta e imediata nas relações comerciais do país com o Brasil, mas especificamente, com o Estado do Pará.

No que tange a conjuntura do Estado do Pará, é perceptível que sua base exportadora se pauta em produtos de pouco valor agregado, possuindo uma forte relação comercial com a Venezuela na primeira década do século XXI. O agravamento da crise venezuelana e problemas de infraestruturas do Estado do Pará, como o acidente ocorrido no Porto de Vila do Conde, situado no município de Barcarena, ocasionaram um impacto direto nos valores das exportações da balança comercial paraense e do mercado agropecuário, o qual durante os anos de 2014 para 2015 obtiveram uma redução superior a 70% das exportações para esse tipo de mercadoria, fazendo que essa redução fosse perceptível nas exportações, como um todo, da balança comercial paraense.

Além disso, podemos perceber que por causa desses acontecimentos, as empresas exportadoras de boi vivo foram obrigadas a oferecer seus produtos para o mercado interno para que não perdessem seus investimentos, considerando que a Venezuela antes da crise era responsável por mais de 80% das importações dessa *commodity*.

## REFERÊNCIAS

- ABEG. **EXPORTAÇÕES DE BOVINOS VIVOS**. Disponível em: <http://www.abegbrasil.org/Scot/revista5/revista.pdf>. Acesso em 19 abr. 2017.
- ABEG. **Vantagens da exportação de bovinos vivos no Brasil**. Disponível em: <http://www.abegbrasil.org/Scot/revista6/revista.pdf>. Acesso em 19 abr. 2017.
- ALICEWEB. **Balança Comercial**. Disponível em: <http://aliceweb.mdic.gov.br//consulta-ncm/index/type/balanca>. Acesso em: 18 abr. 2017
- BARROS, Pedro Silva. **Chávez e petróleo: uma análise da nova política econômica venezuelana**. Cadernos PROLAM/USP, v. 02, ano 5, p. 209-237, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/prolam/article/view/81813/85117>. Acesso em 17 abr. 2017.
- CARMO, Corival Alves do. **Cooperação Brasil-Venezuela: caminhos institucionais**. In: Congresso CONSAD de gestão pública, V, 2012, Brasília. Disponível em: [http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/2013/V\\_CONSAD/050.pdf](http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/2013/V_CONSAD/050.pdf). Acesso em 16 abr. 2017.
- CARRERO, Juan Medina. **Política pública agroalimentaria en Venezuela: el caso de la Misión MERCAL**. XI Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Ciudad de Guatemala, 7 - 10 Nov. 2006. Disponível em: <http://www.innovaven.org/quepasa/socpol5.pdf>. Acesso em 17 abr. 2017.
- CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DO PARÁ. **Boletins da balança comercial**. Belém, PA, 2017.
- CORREIO BRAZILIENSE. **Pará e Venezuela estabelecem nova rota marítima para aumentar exportações**. 12 nov. 2009. Disponível em: [http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2009/11/12/internas\\_economia,1\\_54421/para-e-venezuela-estabelecem-nova-rota-maritima-para-aumentar-exportacoes.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2009/11/12/internas_economia,1_54421/para-e-venezuela-estabelecem-nova-rota-maritima-para-aumentar-exportacoes.shtml). Acesso em: 17 abr. 2017
- FIGUEIREDO, Janaína; VILLAS BÔAS, Bruno. **Crise Cambial na Venezuela prejudica empresas brasileiras**. Jornal O Globo, 03 jun. 2014. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/crise-cambial-na-venezuela-prejudica-empresas-brasileiras-12375211>. Acesso em: 19 abr. 2017.
- GOBIERNO BOLIVARIANO DE VENEZUELA. **O MERCAL: uma missão que marca pauta en la Venezuela socialista**. Disponível em: <http://www.mercal.gob.ve/?p=349>. Acesso em: 18 abr. 2017.
- HITNER, Verena. **O esgotamento do modelo puntofijista e a ascensão de Chávez**. Revista Espaço Acadêmico, v. 12, n. 137, p. 45-54. Out. 2012. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/18704/9877>. Acesso em 16 abr. 2017.
- MACHADO, Gustavo. **Exportadores não recebem por venda à Venezuela**. Brasil Econômico, 14 dez. 2012. Disponível em: <http://economia.ig.com.br/2012-12-14/exportadores-nao-recebem-por-vendas-a-venezuela.html>. Acesso em: 18 abr. 2017.
- MENTEN, José Otavio. **Operação Carne Fraca: consequências**. 2017. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/artigos/operacao-carne-fracas-consequencias>. Acesso em: 19 abr. 2017.
- QUADROS, Marly. **Governo do Pará quer intensificar relações comerciais com a Venezuela**. Central de Notícias do Portal do Governo, 18 jan. 2011. Disponível em: [http://www.pa.gov.br/noticia\\_interna.asp?id\\_ver=70738](http://www.pa.gov.br/noticia_interna.asp?id_ver=70738). Acesso em: 18 abr. 2017.
- TAVARES, Raul da Rocha. **Os impactos da crise da Venezuela nas exportações de boi em pé**. Belém, 2017. Entrevista concedida a Victor José Lima da Silva Brandão, em 05 abr. 2017.

VEJA. **Maduro substitui ministro ligado ao controle do câmbio**, 18 jun. 2014. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/mundo/maduro-substitui-ministro-ligado-ao-controle-do-cambio/>. Acesso em: 18 abr. 2017.

VILLA, Rafael Duarte. **Venezuela: mudanças políticas na era Chávez**. Estudos avançados, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 153-172, Dez. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142005000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000300011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 Abr. 2017.

WELLE, Deutsche. **Queda do petróleo leva Venezuela à beira do colapso**. 2015. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/internacional/queda-do-petroleo-leva-venezuela-a-beira-do-colapso-741.html>. Acesso em: 19 abr. 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agronegócio 1

### C

Cadeia produtiva 17, 18, 20, 21, 30

Consistência intertemporal 75

### D

Desenvolvimento regional 32, 43, 109

Desequilíbrio financeiro 92, 93, 94, 97, 101, 103, 104, 105, 106, 107

Design 88, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

### E

Economia solidária 32, 36, 37, 41, 42, 43, 44

Envelhecimento 75, 89

Estado do Pará 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 20

### F

Futuro 45, 46, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 88, 89, 120

### G

Geração de renda 18, 32, 35, 36, 37, 41, 42

Governos locais 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105

### I

Indústria de mobiliário 109, 120, 121

Inovação 14, 15, 16, 17, 18, 19, 35, 109, 121

### P

Pará 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30

Paradigmas tecnológicos 14, 15, 16, 19

Paredes 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Património local 109

Pesca artesanal 20, 21, 23, 24, 25, 26, 30, 31

Política social 5, 75, 76

Propriedade intelectual 14, 16

### R

Regulação ex-post do endividamento subnacional 92

Rendimento básico universal 45, 46, 52, 55

## S

Saúde mental 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44

Sistemas de pensões 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 89

## T

Trabalho 1, 2, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 121

## V

Venezuela 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**